

ENSINO REMOTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES¹

Ábia Lima de França,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Augusto Cesar Rios Leiro

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Mariana Farias Braga,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

O presente trabalho discute os desafios e as potencialidades do ensino remoto no curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia. Para tanto, lançamos mão de um questionário misto com 20 questões, sendo 17 fechadas e três abertas. Participaram da pesquisa 35 estudantes, os quais apontaram seus limites e possibilidades acerca do ensino remoto, que atravessa suas formações acadêmicas nesses tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Formação; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A pesquisa discute os desafios e as potencialidades do ensino remoto no curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para tanto, a escrita em tela apresenta uma breve contextualização da pandemia da covid-19, a repercussão deste cenário no contexto educacional, os limites e possibilidades das aulas remotas na formação dos estudantes.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava vivendo a pandemia do novo coronavírus. Esse cenário provocou mudanças nos diversos segmentos da sociedade, os quais precisaram se adaptar às recomendações sanitárias que orientam para o isolamento social, o uso de máscaras e de álcool em gel como formas de evitar a proliferação da covid-19.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

É importante ressaltar que, segundo dados da OMS², o Brasil é o terceiro colocado no número de casos e mortes ocasionadas pela covid-19, de modo que, até o presente momento da pesquisa, contabilizam-se 17.628.588 e 493.693, respectivamente. No contexto baiano, de acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SESAB)³, o estado já possui 1.088.035 casos confirmados e 23.008 mortes. Em Salvador, são 221.078 casos e 6.716 óbitos, segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS)⁴.

No âmbito da educação, o Ministério da Educação instituiu, no dia 17 de março de 2020, a Portaria nº 343, que autoriza a “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.” (BRASIL, 2020).

Na UFBA, o Conselho Universitário (Consuni) aprovou, em julho de 2020, a realização do semestre letivo suplementar, por meio da resolução nº 01/2020⁵, que “dispõe sobre a suspensão de atividades acadêmicas e administrativas presenciais no período da pandemia da covid-19 e cria um semestre letivo suplementar no ano 2020”. Em 2021, devido ao contínuo avanço da pandemia, a universidade decidiu manter a suspensão das atividades presenciais e realizar mais um semestre de forma remota.

Ao lado das medidas institucionais, o Colegiado do curso de Educação Física da UFBA revelou que dos 294 estudantes que possuíam matrícula ativa, 133 não cursaram o semestre 2021.1. A grande evasão de discentes nos faz refletir sobre os impactos que o ensino remoto trouxe para o curso de Educação Física.

Nesse contexto, a formação dos estudantes também será afetada pelo momento vigente, no entanto, partindo da compreensão de Silva, Aroeira e Mello (2005), de que esse processo formativo é contínuo, inacabável e permanente, entendemos que ele sempre necessitará de constantes atualizações para que possa haver sentido no seu fazer pedagógico. Tomando como

²WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 18 jun. 2021.

³BAHIA. Secretaria Estadual de Saúde. CENTRAL INTEGRADA DE COMANDO E CONTROLE DA SAÚDE. Disponível em: <https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>. Acesso em: 08 jun. 2021.

⁴SALVADOR. Secretaria Municipal da Saúde. INDICADORES COVID-19. Disponível em: <http://www.saude.salvador.ba.gov.br/covid/indicadorescovid/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Resolução nº 01/2020. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/porta1.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_01-2020_-_consuni.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.

referência o Coletivo de Autores (1992), é possível refletir sobre as diversas possibilidades de aprender os conteúdos da cultura corporal como forma de linguagem.

Diante da realidade vivenciada na área da Educação Física no ensino remoto, houve a necessidade de compreender “a corporalidade e o mundo digital como espaços-tempos contemporâneos”, assim como os diferentes modos de se comunicar e produzir conhecimento (LEIRO; ARAÚJO; SOUZA, 2020, p. 57). Com isso, surge nossa questão investigativa: Quais são os limites e as possibilidades do ensino remoto no curso de Educação Física da UFBA?

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, de natureza qualitativa, por buscar compreender as relações humanas e significações de suas ações (MINAYO, 2001). Para colher as informações, foi utilizado um questionário on-line, que, segundo Flick (2013), apresenta diversas vantagens em sua aplicabilidade. O questionário misto foi disponibilizado em plataformas digitais, no período de 26 a 30 de abril de 2021, e contém 17 questões fechadas e três abertas, as quais foram subdivididas em três categorias: dados de identificação, informações socioeconômicas e condições de acompanhamento das atividades remotas. A amostra foi constituída por 35 estudantes, sendo 15 mulheres e 20 homens, com idades entre 19 e 38 anos, que estão entre o primeiro e o décimo semestre no curso de Educação Física da UFBA. Os relatos dos(as) discentes foram organizados por meio do uso da letra “E” e numerais de 1 a 35.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com relação aos dados socioeconômicos, a pesquisa revelou que cinco estudantes vivem com uma renda familiar menor que um salário mínimo (5), sendo que a maior parte dos(as) discentes possuem a renda familiar estimada entre 1 e 2 salários (13). Em seguida, aparecem aqueles(as) com renda entre três e quatro salários mínimos (9), seguidos dos(as) estudantes com renda acima de 5 salários (8). Esses dados apontam a desigualdade social existente no curso de Educação Física, sendo que o impacto econômico gerado pela pandemia fica evidenciado no depoimento de um dos(as) estudantes: “A pandemia afetou financeiramente muitas famílias, a minha não foi diferente. Há um tempo procuro empregos, estágios para poder ajudar na minha permanência na universidade, e neste momento de pandemia, as coisas se agravaram (E1)”.

No que tange à composição familiar, foi observado que apenas três (8%) estudantes moram sozinhos, 10 (29%) moram com mais uma pessoa, oito (26%) dividem a moradia com duas pessoas, nove (26%) compartilham a residência com outras quatro pessoas e cinco (14%) residem com cinco pessoas. Também foi possível verificar que 31 (88%) alunos(as) não têm filhos e apenas quatro (12%) estudantes possuem até dois filhos. Os(as) estudantes que são pais ou mães relataram que há uma dificuldade em manter uma rotina de estudos em casa, pois com a necessidade do isolamento social houve um aumento das demandas domésticas e dos cuidados com as crianças, o que impacta no acompanhamento das atividades remotas. Somado a isso, 37% dos estudantes (13) disseram não possuir um ambiente apropriado para se dedicar aos estudos em casa.

Ainda sobre as condições de acompanhamento das aulas remotas, com relação à dimensão tecnológica, os resultados apontam que 18 (51%) estudantes utilizam o notebook, 15 (43%) usam o celular e apenas dois (6%) utilizam o computador. Com relação a esse aspecto, o E2 diz que “foi um problema não ter computador, não conseguia ver a aula pelo celular, mas no momento uso um computador emprestado”.

Além da falta de equipamentos, a internet também é uma problemática, como salienta o E3: “Não tenho internet em casa para acompanhar as aulas”. Isso coloca em evidência que nem todos(as) os(as) estudantes do curso de Educação Física possuem uma infraestrutura adequada para o acompanhamento das aulas remotas.

Apesar dos entraves com a internet ser uma questão latente, o maior desafio relatado pela maioria dos(as) estudantes (19) foi a dificuldade de conciliar aulas práticas e teóricas no ensino remoto. Esse resultado nos faz refletir sobre a importância de associar a teoria e a prática nas aulas de Educação Física, pois ambas são fundamentais para a ação pedagógica do professor(a) (ARAÚJO, 2014). Nesse sentido, o sujeito precisa refletir sobre a sua prática, assim como examinar a sua teoria durante o seu processo formativo, sendo necessário que haja uma constante autoavaliação para guiar o seu trabalho pedagógico (IMBERNON, 2006).

Apesar dos desafios anteriormente relatados, o ensino remoto também apresenta alguns pontos que os(as) estudantes destacaram como positivos como, por exemplo, a possibilidade de convidar professores(as) de outros estados para compartilhar suas experiências profissionais e acadêmicas durante as aulas virtuais. Além disso, os(as) discentes puderam participar de

atividades desenvolvidas em outras instituições educacionais e ampliar o leque de componentes curriculares cursados no semestre.

Dentre outras potencialidades, é possível analisar que o fato de os(as) estudantes terem deixado de utilizar o transporte público para assistir as aulas reduziu os gastos com deslocamento, otimizou o tempo e ainda diminuiu o nível de exposição ao coronavírus, como expõe o E4: “O bom é que eu não gasto mais cerca de 4 horas no transporte público lotado de gente, ainda mais em tempos de pandemia”.

A partir da análise dos dados, percebemos que, apesar dos diversos desafios experimentados pelos(as) estudantes do curso de Educação Física da UFBA, durante a pandemia, o ensino remoto trouxe outras possibilidades de vivenciar os processos formativos durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o estudo, ficou evidenciado que a pandemia vem interferindo diretamente na vida dos(as) estudantes. Mesmo sendo uma pequena parcela dos(as) discentes que contraíram o novo coronavírus, a grande maioria relatou que a pandemia vem afetando drasticamente sua vida econômica, social e acadêmica.

No âmbito educacional, frente à suspensão das aulas presenciais, houve a necessidade de instituir o ensino remoto como alternativa para dar continuidade ao processo formativo dos(as) estudantes. Diante disso, a utilização de dispositivos tecnológicos tem possibilitado ressignificar a prática pedagógica e redescobrir novas formas de ensinar e aprender nas aulas de Educação Física.

Este cenário repleto de incertezas tem ceifado muitas vidas em ritmo exponencial e causado o adoecimento de parcelas crescentes da população, aumentando, assim, as desigualdades sociais durante a pandemia. A partir disso, surge o questionamento: quais serão as implicações, na educação e na formação dos estudantes, pós-covid-19? Quais lições levaremos deste momento caótico? Essas questões jamais serão respondidas por aqueles que insistiram em negar a gravidade da pandemia, questionaram a ciência e desprezaram as recomendações sanitárias.

Nesse momento repleto de incertezas, é necessário garantir que a vacinação contra a covid-19 alcance a todos os brasileiros, o quanto antes. Também é preciso que haja medidas de



proteção social eficazes que assegurem os direitos básicos da população, assim como maiores investimentos em políticas públicas educacionais, para que seja possível superar os desafios do ensino remoto e, conseqüentemente, qualificar a formação dos(as) estudantes.

REMOTE TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION: LIMITS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

This paper discusses the challenges and potential of remote teaching in the Physical Education course at the Federal University of Bahia. For this purpose, we used a mixed questionnaire with 20 questions, 17 of which were closed and three were open. Thirty-five students participated in the research, who pointed out its limits and possibilities regarding remote education, which crosses their academic training in these times of pandemic.

KEYWORDS: *Remote Education; Formation; Education Physics.*

ENSEÑANZA A DISTANCIA EN EDUCACIÓN FÍSICA: LÍMITES Y POSIBILIDADES

RESUMEN

Este artículo analiza los desafíos y el potencial de la enseñanza a distancia en el curso de Educación Física de la Universidad Federal de Bahía. Para ello, utilizamos un cuestionario mixto con 20 preguntas, 17 de las cuales fueron cerradas y tres abiertas. Treinta y cinco estudiantes participaron de la investigación, quienes exponen sus límites y posibilidades con respecto a la educación a distancia, que atraviesa su formación académica en estos tiempos de pandemia.

PALABRAS CLAVE: *Educación Remota; Formación; Educación Física.*



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raffaele Andressa dos Santos. *A educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo*. São Luís: 360° Gráfico e Editora, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.

IMBERNON, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; ARAÚJO, Allyson Carvalho; SOUZA, Dandara Queiroga de Oliveira. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. In: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAIDE, Pedro (Org.). *Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas*. Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE. Natal: EdUFRN, 2020, p. 57-74.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. *Novas tecnologias & universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRETTO, Nelson; BONILLA, Maria Helena; SENA, Ivânia. *Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19*. Salvador: Edição do Autor, 2020.